

O Mundo dos Psitacídeos

Brasil
ORNITOLÓGICO

O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

(Juvenal F. Perestrelo)
Juiz OBJO/FOB
(continuação 6)

A nomenclatura adotada

Não obstante as classificações científicas de consagrados autores (Michael Walters, James Thompson, FORSHAW e ROSEMARY LOW), para efeito didático, procuraremos seguir a nomenclatura de psitacídeos adotada pela F.O.B., lembrando que os escritores mencionados seguem a divisão por "famílias" e "sub-famílias", enquanto nós, modestamente, optamos por "gênero" e "espécie" (por exemplo: *Neophema bourkii*, *Psephotus varius*, *Psittacula krameri*, *Platyercus eximius*, etc.)

Portanto, sem prejuízo de, na medida do possível, apresentarmos matérias ou artigos relacionados a psitacídeos fora da seqüência, seguiremos passo-a-passo a nossa nomenclatura.

Também, em brilhante trabalho dos juizes de psitacídeos OBJO/FOB, em fase de apresentação, para posterior divulgação e aprovação, haverá uma ampliação da atual nomenclatura.

Mas, lembre-se, siga sempre, para concursos, a nomenclatura OFICIAL.

AS NEOPHEMAS

É o primeiro grupo da nomenclatura (PA) da FOB.

Estiveram ausentes dos concursos por longos anos. Os poucos criadores Nacionais dessas belíssimas aves não as apresentavam nos campeonatos regionais e, consequentemente, no Brasileiro, temendo pela fragilidade das mesmas e até pela quase raridade destas.

Lembro que o Luciano Prada-SP (ex-Presidente do CON-SP, ex-juiz de agapomis), há mais de 10 anos, inscreveu *Neophema splendida* nos concursos e foi campeão brasileiro da categoria (na época não havia, ainda, uma nomenclatura específica - era, mais ou menos, "pequeno, médio e grande porte")

Mas, foi um sucesso!

Não havia quem não se impressionasse com a colorida avezinha.

Porém... era muito difícil a criação. Faltavam informações e, pior, risco altíssimo de mortalidade, o que desmotivava os encantados.

Alguns ainda tiveram relativo sucesso com a *Neophema bourki*. Para as demais espécies, ... dificuldades e desânimo. Pela persistência e dedicação, Manoel das Neves Lopes-SP era exceção, acertando o caminho da criação, mas não se motivando para participar de concursos.

HOJE, muita coisa mudou: temos acesso a informações dos maiores criadores da Austrália, troca de experiências entre nossos criadores, divulgação, bons criadouros, boas sementes, boas farinhadas, apoio dos clubes, além de campeonatos brasileiros sérios e organizados.

São fatores decisivos para o sucesso na criação de qualquer ave e não apenas de psitacídeos.

ALOJAMENTO

Em nosso País, estamos acostumados a criação em gaiolas ou "baterias" (armações de alvenaria ou madeira, no formato desejado, normalmente 1,00 m. comp. x 0,50 alt. x 0,50 profundidade, em que se colocam grades na parte da frente, com portinholas, poleiros) formando um conjunto homogêneo, facilitando o manejo.

Também, as jaulas de arame de 1,00 m x 1,00 x 1,00, facilmente encontráveis nas lojas, sobrepostas, com um "carrinho" para locomoção, são suficientes para a criação. Elas já tem local adequado para colocar o ninho.

POLEIROS

Se possível, de plástico, também fácil de encontrá-los. Coloque um na parte superior, na altura da "boca" do ninho. O outro poleiro, do lado oposto, com distância aproximada de 5 cm da parede lateral, para evitar que a ave, ao virar-se raspar a cauda na grade. Coloque outro, bem no meio, na parte do piso, para que as aves, tenham apoio para se alimentarem junto aos potes de sementes, farinhada, trigo, etc.

POTES E BEBEDOUROS

Logicamente serão colocados no piso da grade. Cuide para que jamais fiquem em baixo dos poleiros, para evitar os dejetos. Coloque um pequeno bebedouro de água limpa daquele do

tipo garrafinha, na grade, próximo ao poleiro esquerdo. Pode colocar um pequeno pote de água na parte interna (longe dos poleiros!). Elas gostam também de tomar banho. Em dias mais quentes, podemos "borrifá-las" com água, utilizando aquele borrifador de plástico utilizado para plantas. Quando tiver filhotes que já tenham saído do ninho, o pote de água deve ser baixo. Os filhotes, vendo os pais tomando banho, entram no pote e, se for fundo, não conseguem sair.

Potinhos de louça ou vidro serão usados para farinhada, trigo, etc., (repetindo: longe dos poleiros !)

ESSENCIAL

Precisa ter um pote de areia (ideal mistura de areia e minerais, também vendidos nas boas aviculturas. Suplemento de cálcio: osso de ciba ou faça você mesmo uma mistura de gesso-estruque (encontrado em loja de ferragens ou materiais de construção) Misture com água, coloque a massa em copinho de plástico para café, com um pedaço de arame. Deixe secar e pendure na gaiola ou jaula pelo arame.

LOCALIZAÇÃO

Na Austrália, são criadas em grandes viveiros ao ar livre, um casal por viveiro. Lá, o verão é muito quente e o inverno é rigoroso, com temperaturas baixíssima, sujeitas à neve. Criam muito! Mas, é preciso lembrar que as Neophemas são nativas da Austrália! Estão acostumadas com o clima e com a criação em viveiros. Em nosso País, tropical e bonito por natureza, as temperaturas não são iguais. Em São Paulo, por exemplo, o clima é imprevisível, com variações no mesmo dia. Nos estados do Sul, o inverno é muito frio. Nos estados do Norte, a temperatura é sempre quente. Isso explica o motivo da grande mortalidade das Neophemas, no tempo em que era possível a importação, principalmente pelo fato de que no Hemisfério Norte quando é verão, no Hemisfério Sul é inverno. O impacto pela mudança brusca de temperatura é inevitável, com efeitos no metabolismo das aves, para se adaptarem ao novo ambiente.

As nossas Neophemas praticamente nasceram em nosso País, restando ainda alguns exemplares do tempo em que era permitida a importação. Logo, estão bem acostumadas com o clima. Os

1
3
4
5
6
7
8
11
12
13
14
15
16
17
18
19
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
37
38
39
40
41
42
43
44
47
48
51
52
53
56

